



Badaladas

JORNAL TRIMESTRAL DA CATEQUESE

Igreja da Santíssima Trindade (Paróquia de Santa Maria) | Diretor: Pe. Henrique Santos | Preço: 1,00 Badaladas

N.º 2T | Junho | 2017

Editorial

Terminou mais um ciclo de catequese e à semelhança do que acontece na escola, também o Badaladas entra de férias. Regressará lá mais próximo do Natal.

Por agora fazem-se os balanços deste ano, refletem-se os resultados e apontam-se caminhos. E é importante que assim seja. Fazer coisas de forma irrefletida perpetua erros e não promove melhorias. É assim na escola e é assim também na catequese.

Com a ajuda de todos, esperamos ter conseguido aquilo a que nos propusemos: anunciar o Evangelho.

Ao longo das diversas edições, o Badaladas tem vindo a afirmar-se nas “rotinas” da catequese, de modo a ser um veículo não só de comunicação com a comunidade, mas também uma forma de evangelização e formação cristã.

Nesta edição, além de darmos a conhecer as atividades desenvolvidas, damos também a conhecer mais um artigo religioso (as custódias apareceram na edição anterior), que nesta edição é a âmbula. Efetuamos também uma reflexão sobre o “Tempo Comum” do ano litúrgico e das solenidades que nele ocorrem.

Dizem os nossos amigos do 7.º ano, no artigo final, que a catequese não é uma seca e cabe-nos, enquanto comunidade, participar, envolver e promover a catequização dos nossos jovens, para que eles se sintam motivados e possam efetuar escolhas que trazem a felicidade verdadeira (a que traz felicidades a todas as partes e não apenas a algumas, em detrimento de outras).

Desejamos a todos um merecido descanso. Boas férias!

A equipa da Catequese



Igreja da Santíssima Trindade
Covilhã Portugal

Grupo Coral da Catequese

É já com saudade que dirigimos o nosso especial agradecimento a todos os que colaboraram no Grupo Coral da Catequese. Em setembro estaremos cá novamente para receber todos quantos desejem participar.

Saudações musicais,

*A equipa do
Grupo Coral da Catequese*

Nesta edição:

- Festas da Catequese
- Sarau de Primavera
- Aconteceu na comunidade
- O não menos importante “Tempo Comum”
- A âmbula
- Solenidades do Tempo Comum
- *Corpus Christ*
- Passatempos
- E esta? Afinal a catequese não é uma seca!

Festa do Pai-Nosso

No passado dia 30 de abril, o grupo do 2.º ano da catequese celebraram a Festa do Pai-Nosso.

Estas crianças receberam as palavras desta oração que Jesus ensinou para nunca nos esquecermos de estar junto de Deus com a confiança de filhos, e de olharmos para os outros como irmãos. Para este momento se prepararam e interiorizaram ao longo do ano não as palavras desta oração, mas principalmente o seu profundo significado.

No momento do Pai-Nosso, a comunidade que assistia à Eucaristia deu as mãos e, conjuntamente com o grupo de crianças, rezou o Pai-Nosso. Por fim, as crianças e os seus pais e educadores ouviram o apelo a que "crianças e seus pais rezem esta oração todos os dias".

Grupo do 2.º ano



Festa da Primeira Comunhão

No passado dia 15 de junho, dia também da Solenidade do Corpo de Deus, a Igreja esteve em festa.

As crianças do 3.º ano de Catequese celebraram a sua Primeira Comunhão.

Foi um dia de muita alegria para a nossa comunidade. Para além da Primeira Comunhão do grupo estava também uma criança que recebeu o batismo, para a festa ser ainda mais completa.

Foi uma caminhada de três anos, em que aprendemos que Jesus gosta de nós (1.º ano), em que aprendemos a rezar (2.º ano) e, agora no 3.º ano, em que dissemos que O queríamos seguir, terminamos o ano a receber o Seu Corpo e o Seu Sangue, para nos tornarmos mais fortes e para melhor O seguirmos.

Assim concluímos a primeira fase da catequese: a da iniciação cristã.



Grupo do 3.º ano

Festa da Profissão de Fé

Celebrou-se no dia 4 de junho a Profissão de Fé, com o grupo dos 15 jovens do 6.º ano da Catequese. Esta celebração marca o final da segunda etapa da catequese: a vida da Fé.

Esta cerimônia consiste em renovar os compromissos batismais por vontade própria, pois assim, estamos a assumir que iremos continuar a caminhada da catequese até ao fim. Na profissão de fé, acendemos a vela de batismo, juntamente com os nossos pais ou padrinhos e dirigimo-nos para a pia batismal, onde fazemos a promessa que eles fizeram por nós no dia do batismo.



Laura Baltazar, 6.º ano



Festa do Compromisso e Festa do Envio

O dia 18 de junho foi dia de festa a dobrar. O grupo de jovens do 9.º ano celebrou a Festa do Compromisso, enquanto os do 10.º ano, recém crismados, celebraram a Festa do Envio, na presença dos seus pais e da comunidade. Como

Cristo enviou os seus Apóstolos a irem por todo o mundo a anunciar a Boa Nova, assim nos envia a nós, hoje, comprometidos com esta tarefa. Somos enviados para o mundo, a fim de o transformarmos a partir de dentro, como fermento que leveda a massa, tendo como referência o projeto de Deus.

Estes jovens comprometeram-se a continuar o esforço de tantos cristãos do passado que se empenharam pelo crescimento do Reino de Cristo no mundo. Somos enviados para o quotidiano, pois é aí que nos santificamos. É aí que Deus espera por nós, dando o seu tempo e um pouco da sua vida. Deus encontra-se onde alguém espera por nós para lhe anunciarmos a Boa Nova.



Grupos do 9.º e 10.º anos



Sarau de Primavera

Os Saraus da Igreja da Santíssima Trindade são uma atividade desenvolvida e acarinhada por toda a comunidade. O grande objetivo destas iniciativas é a criação e o desenvolvimento do espaço comunitário e no passado dia 16 de junho, uma vez mais, a comunidade aderiu ao Sarau de Primavera.

Além do espírito comunitário, existia também um grande objetivo, de natureza financeira, que era o de angariar dinheiro para ajudar nas obras de recuperação do presbitério da Igreja (ver ao lado o que é e os seus problemas).

Diz quem lá esteve, que a sardinha estava muito boa, bem como as bifanas e restantes salgados e sobremesas. Reparo positivo também dado à sangria, que de tanta procura, obrigou à elaboração de mais, contando mesmo com a ajuda do nosso pároco, como demonstram as fotos ao lado!



A animação ficou ao cargo da cantora Adriana Sofia, que abrilhantou o ambiente de descontração e de convívio.

Sabemos que o serviço não foi perfeito, pelo que pedimos desculpa, mas com a paciência de quem esperou e a disponibilidade gratuita de que tornou possível toda esta atividade, o Sarau foi um sucesso. Procuraremos minimizar, em iniciativas futuras, aquilo que correu menos bem.

Agradecemos a todas as pessoas envolvidas e a todos os que com as suas compras e donativos deram o seu contributo.

António Rui Bebiano, Acólito

Obrigado!

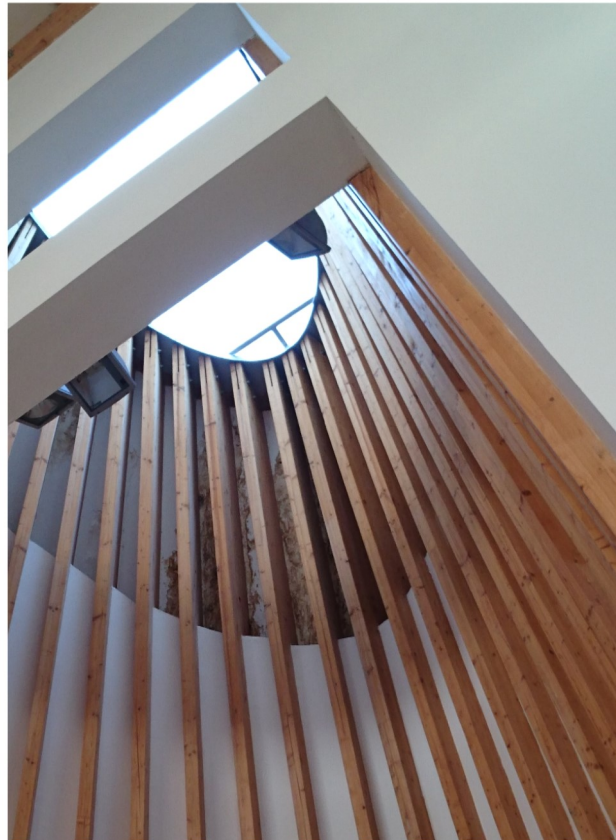
O Presbitério

O presbitério é o espaço que numa Igreja ou Catedral Católicas, precede o Altar-Mor. Estava, até ao Concílio Vaticano II, reservado ao clero e pode ficar separado da nave central por grades, escadas ou varandim ou um pouco elevado por escadas. Costuma ser o lugar destinado aos Sacerdotes.

É no presbitério que acontece a função litúrgica. É no presbitério que se encontram as peças principais e os objetos litúrgicos. O presbitério é o lugar onde costuma ficar aquele que preside a celebração. É lá também que ficam, na maioria das vezes, a mesa da eucaristia e a mesa da Palavra. O presbitério deve ficar num plano mais elevado quando a assembleia for numerosa para facilitar a visibilidade e a acústica. Mas não excessivamente elevado para não parecer distante do povo. Ao contrário, deve dar ideia de estar inserido na assembleia. Em pequenas capelas este desnível é até desnecessário. E conforme a arquitetura, pode estar num nível abaixo da assembleia.

O presbitério deve ter uma dimensão tal que os ritos possam ser realizados comodamente. Devem caber os móveis necessários e ter espaço para a mobilidade do presidente, dos ministros e de todos aqueles que terão que estar no local.

As peças essenciais no presbitério são a mesa da eucaristia, a mesa da Palavra e a cadeira da presidência. Pode haver uma ou duas credências, castiçais, a cruz processional, o círio pascal e uma estante móvel para os comentários e avisos. Mais nada. Não devemos carregar o local com muita coisa, muitos arranjos e imagens, se não corremos o risco de esconder o principal e desvalorizar a liturgia, além de desviar a atenção e a participação do fiel.



No caso da Igreja da Santíssima Trindade não é o excesso de ornamentos que distrai o fiel, mas sim o estado de má conservação, provocado pela infiltração de água...

Assim, este espaço requer intervenção urgente, quer internamente, quer externamente. Graças aos contributos/donativos da comunidade, os trabalhos de reparação deverão iniciar-se brevemente.

De onde vem o nome Sarau?

Sarau é uma reunião, normalmente noturna, com o objetivo de partilhar experiências culturais e o convívio social. Normalmente, um sarau é composto por um grupo de pessoas que se reúnem com o propósito de fazer atividades lúdicas e recreativas, como dançar, ouvir músicas, recitar poesias, conversar, ler livros, e demais atividades culturais.

A origem da palavra sarau deriva do latim *seranus / serum*, termos que fazem referência ao “entardecer” ou ao “pôr do sol”. Justamente por ter esta etimologia, convencionou-se realizar os saraus durante o fim da tarde ou noite. Este tipo de evento era muito comum durante o século XIX, principalmente entre grupos de aristocratas e burgueses.

Atualmente, escolas, universidades, associações artísticas/culturais e, no nosso caso a Igreja, são algumas das instituições que reavivaram o costume da realização dos saraus nos últimos anos, como um modo de promover o desenvolvimento cultural da população e o convívio da comunidade.



O não menos importante “Tempo Comum”

Além dos tempos que têm um carácter próprio, ficam 33 ou 34 semanas (na realidade a maior parte do ano), no decurso do ano, em que não se celebra um aspeto peculiar do mistério de Cristo, mas recorda-se sobretudo o próprio mistério de Cristo na sua plenitude, principalmente aos domingos. Este período de tempo recebe o nome de Tempo Comum. O Tempo Comum começa na segunda-feira a seguir ao Domingo que ocorre depois do dia 6 de Janeiro e prolonga-se até à terça-feira antes da Quaresma, inclusive; retoma-se na segunda-feira a seguir ao Domingo do Pentecostes e termina antes das Vésperas do Domingo do Advento.

O nome “Tempo Comum” – em latim, *tempus per annum* (tempo durante o ano) – não parece muito feliz, pela fácil associação a tempo “pouco importante” ou “anódino”, mas esta designação impôs-se como distinção dos chamados “tempos fortes”, do ciclo da Páscoa e do Natal, com a sua preparação (Quaresma e Advento) ou prolongamento (Tempo da Páscoa e Tempo do Natal). Mas o Tempo Comum tem a sua particular importância. Em rigor é o tempo mais antigo, na organização do Ano cristão – a sucessão dos domingos e das semanas, antes de terem surgido os vários ciclos. Este tempo apresenta valores que não se podem esquecer: ajuda-nos a ir vivendo o mistério de Cristo na sua totalidade; acompanha-nos na tarefa de crescimento e maturação de tudo o que celebrámos no Natal e na Páscoa; põe em evidência a primazia do domingo cristão; oferece-nos a escola permanente da Palavra bíblica; e faz-nos descobrir a graça do comum: a vida quotidiana vivida também como tempo da salvação.

O Tempo Comum reconcilia-nos com o normal e nos ajuda a descobrir o dia-a-dia como tempo de salvação, segundo a promessa do ressuscitado: “Estarei com vocês todos os dias”. O Senhor se revela a nós nos acontecimentos do dia-a-dia, em nossas vivências e cansaços, na convivência, no trabalho... No interior de cada dia, damos prova de nossa fidelidade. É o esforço de buscar, no cotidiano da vida, o mistério do Senhor acontecendo entre experiências de morte e ressurreição, pelo que celebramos o mistério de Cristo em sua totalidade (encarnação, vida, morte, ressurreição e ascensão) e não um ou outro aspeto do mistério. É o que o distingue dos demais tempos. A tônica recai sobre o Evangelho de cada domingo. Aí temos a espiritualidade a ser vivida durante a semana. A vida quotidiana é lida à luz do mistério do Senhor. Nesse longo período do ano litúrgico, devemos prestar especial atenção ao lecionário, tanto dominical como semanal.

É a tarefa quotidiana de trazer a Páscoa para nossa vida. A partir da vida do Senhor, aprendemos dele o que significa e implica ser discípulo. Em companhia dos discípulos que deixaram tudo para seguir o Mestre, junto com todo o povo de Deus, esse povo que coloca em Jesus suas esperanças, acompanhamos o Mestre na sua caminhada missionária. Em cada um dos acontecimentos que ocorrem no caminho, Deus vai revelando o mistério de Jesus e nós vamos sendo convidados a aderir mais profundamente e com mais amor, a sua pessoa e a sua causa. Nos acontecimentos cotidianos da vida e da caminhada de Jesus, vamos percebendo o mistério maior que está presente também em nossa vida, tanto nos acontecimentos extraordinários como também naqueles que nos parecem banais e rotineiros. Em todos eles, é Deus que está presente, é Deus que nos chama, nos fala, nos toca, nos convida ao seguimento de Jesus, nos envia como testemunhas das realidades em que vivemos.

Cada domingo é, assim. Uma visita de Deus para nos renovar, para libertar o seu povo, para nos unir mais a Ele e entre nós. Como sempre, Ele tudo pode, mas preferiu contar com a nossa participação.





O que é aquele "tachinho" que alguém vai buscar antes da comunhão? Porque é que depois da comunhão esse "tachinho" é tapado com um paninho?

Âmbula, Cibório ou Píxide? O que é isso?

O "tachinho" é um dos vasos sagrados na liturgia. Hoje, o seu nome mais usual é âmbula, mas antigamente era comum chamá-lo de cibório ou píxide.

Quais são as suas características?

Geralmente é arredondada, feita de metal, de cor dourada, com uma tampa contendo uma cruz no centro. Mas podemos notar, âmbulas feitas de outros materiais, cor e/ou forma.



Mas qual a função deste vaso sagrado?

Cibório significa "caixa". Vem do grego, *pyxis* (caixa de madeira de buxo) e a sua finalidade é conservar as Hóstias antes da consagração na Santa Missa, e após a consagração, ela serve para armazenar as Reservas Eucarísticas no Sacrário!



Mas como é que se sabe as Hóstias que estão na âmbula estão ou não consagradas?

Simple, as âmbulas com as Reservas Eucarísticas (Hóstias Consagradas) são cobertas por um véu, Chamado véu de Âmbula e as não consagradas, não.

Mas eu também já vi uma coisa parecida a um ioiô, que a minha avó me disse ser para levar Hóstias!...

É verdade. Esse objeto é mais um vaso litúrgico que os Ministros da Comunhão usam para levar a Eucaristia aos doentes, chamado Teca. Este é, no entanto, diferente da âmbula, pois ela é redonda, e bem menor também. No entanto, é tão importante quanto a âmbula, pois serve para levar Cristo a quem não pode se deslocar à Santa Missa.



Bem-vindos!

“Mandai Senhor mais trabalhadores para a Tua messe”, ouvia a comunidade no passado dia 18 de junho.

Festejamos o envio destes pequenos colaboradores, que passam a integrar o grupo dos acólitos.

Que Deus mantenha o Vítor (à direita na foto) e o Diogo (à esquerda na foto) empenhados na missão de O servir, de modo a que estejam sempre atentos ao Seu chamado.

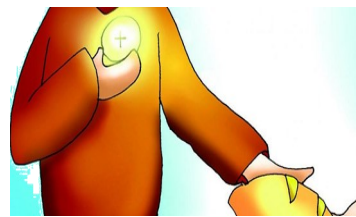


As Solenidades do Senhor no Tempo Comum

Terminado o tempo pascal com a Solenidade do Pentecostes a igreja entra no Tempo Comum no qual é celebrado o próprio mistério de Cristo na sua globalidade.

Porém sobrepõem-se a este tempo ordinário, três grandes solenidades do Senhor. A solenidade da Santíssima Trindade, do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo e do Sagrado Coração de Jesus.

A solenidade da Santíssima Trindade celebra-se no domingo depois da solenidade do Pentecostes. A origem da Solenidade da santíssima Trindade está intimamente ligada com a celebração do Pentecostes que ocorre na semana anterior. A própria celebração do Pentecostes orienta-nos para o mistério da Trindade. O tempo pascal convida-nos a estabelecer relações pessoais com cada uma das três Pessoas divinas. Assim a liturgia do domingo da Santíssima Trindade quer levar-nos a prolongar e completar a nossa descoberta de Deus, uno e trino, a fim de que a nossa vida seja um espelho da graça de Jesus Cristo, no amor do Pai e na comunhão com o Espírito Santo.



A Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo ocorre na quinta-feira depois do domingo da Santíssima Trindade. Com esta Solenidade a igreja festeja com todo o jubilo o aniversário litúrgico da instituição da Sagrada Eucaristia em quinta-feira Santa. Sem perder a sua conexão profunda e essencial com o Mistério da Paixão, morte e Resurreição do Senhor, a Solenidade do Corpo de Deus ((ou Corpus Christi) como é conhecida em Portugal) oferece-nos oportunidade para refletir-mos sobre as inesgotáveis riquezas da Eucaristia e dar-mos graças a Jesus pelo dom total de Si mesmo em corpo e sangue permanecendo junto de nós para sempre (ver mais no artigo ao lado).

A Solenidade do Sagrado Coração de Jesus é celebrada na sexta-feira a seguir ao domingo II depois do Pentecostes. Foi inserida no calendário litúrgico em 1856 por Pio IX porém já tinha sido aprovada a solenidade em 1765 por Clemente XIII.

Com esta Solenidade a igreja reflete no infinito amor de Deus para com a humanidade. Vai buscar a sua vitalidade à Eucaristia, levando-nos a amar Cristo e a partilhar o Seu amor pelo Pai e pelos homens. Esta devoção incentiva-nos a promover aquela solidariedade universal que é uma exigência da fraternidade. Celebrar o Coração de Jesus é fazer caminho para a felicidade plena.



C onvívio
A mizade
T rindade
E ncontro
Q uaresma
U nião
E spírito
S antíssima
E vangelho

Dani, 7.º ano

Corpus Christi

Corpus Christi (expressão latina que significa Corpo de Cristo) é uma festa que celebra a presença real e substancial de Cristo na Eucaristia. É realizada na quinta-feira seguinte ao domingo da Santíssima Trindade que, por sua vez, acontece no domingo seguinte ao de Pentecostes. É uma festa celebrada 60 dias após a páscoa, podendo cair entre 21 de maio e 24 de junho, sendo de comparecimento obrigatório participar da Missa neste dia, na forma estabelecida pela Conferência Episcopal do país respectivo.



A procissão pelas vias públicas, quando é feita, atende a uma recomendação do Código de Direito Canônico, que determina ao Bispo diocesano que a providencie, onde for possível, "para testemunhar publicamente a veneração para com a santíssima Eucaristia, principalmente na solenidade do Corpo e Sangue de Cristo."

A origem da Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo remonta ao Século XIII. A Igreja Católica sentiu necessidade de realçar a presença real do "Cristo todo" no pão consagrado. A Festa de Corpus Christi foi instituída pelo Papa Urbano IV com a Bula *Transiturus*, de 11 de agosto de 1264, para ser celebrada na quinta-feira após a Festa da Santíssima Trindade, que acontece no domingo depois do Pentecostes.

O Papa Urbano IV foi o cónego Tiago Pantaleão de Troyes, arcebispo do Cabido Diocesano de Liège na Bélgica, que recebeu o segredo das visões da freira agostiniana, Juliana de Mont Cornillon, que exigiam uma festa da Eucaristia no Ano Litúrgico. Conta a história que um sacerdote chamado Pedro de Praga, de costumes irrepreensíveis, vivia angustiado por dúvidas sobre a presença de Cristo na Eucaristia. Decidiu então ir em peregrinação ao túmulo dos apóstolos Pedro e Paulo em Roma, para pedir o dom da Fé. Ao passar por Bolsena (Itália), enquanto celebrava a Santa Missa, foi novamente acometido da dúvida. Na hora da Consagração veio-lhe a resposta em forma de milagre: a Hóstia branca transformou-se em carne viva, respingando sangue, manchando o corporal, os sanguíneos e as toalhas do altar sem no entanto manchar as mãos do sacerdote, pois, a parte da Hóstia que estava entre seus dedos, conservou as características de pão azimo.

Por solicitação do Papa Urbano IV, que na época governava a igreja, os objetos milagrosos foram para Orviedo em grande procissão, sendo recebidos solenemente por sua santidade e levados para a Catedral de Santa Prisca. Esta foi a primeira procissão do Corporal Eucarístico. A 11 de agosto de 1264, o Papa lançou de Orviedo para o mundo católico através da bula *Transiturus* o preceito de uma festa com extraordinária solenidade em honra do Corpo do Senhor. A festa de Corpus Christi foi decretada em 1264. O decreto de Urbano IV teve pouca repercussão, porque o Papa morreu em seguida. Mas propagou-se por algumas igrejas, como na diocese de Colônia na Alemanha, onde o *Corpus Christi* é celebrado desde antes de 1270. A procissão surgiu em Colônia e difundiu-se primeiro na Alemanha, depois na França e na Itália. Em Roma é encontrada desde 1350.

A Eucaristia é um dos sete sacramentos e foi instituído na Última Ceia, quando Jesus disse: "Este é o meu corpo...isto é o meu sangue... fazei isto em memória de mim". Porque a Eucaristia foi celebrada pela 1.^a vez na Quinta-Feira Santa, o *Corpus Christi* celebra-se sempre numa quinta-feira após o domingo da Santíssima Trindade. Neste Sacramento, no momento da Consagração, ocorre a transubstanciação, ou seja, o pão se torna carne e o vinho sangue de Jesus Cristo, em toda Santa Missa, mesmo que esta transformação da matéria não seja visível.

Uma exposição mais extensa e profunda sobre esta solenidade pode ser vista em <http://www.arautos.org/secoes/artigos/especiais/corpus-christi-140763>



Passatempos

Jesus

A crossword puzzle grid with the word "Jesus" at the top. The grid contains several pre-filled letters: A, B, S, S, A, M, L, U, S, R. The grid is surrounded by various religious icons: two fish with the Greek word "ΙΧΘΥΣ" (Ichthys) on their sides, a tomb with a stone rolled away, wheat stalks, a star, a dove (Holy Spirit), and a branch with a fruit.

- Nazaré
- Maria
- José
- Belém
- Deus
- Evangelhos
- Jerusalém
- Messias
- Milagres
- Davi
- Galileia
- Apóstolos
- Parábolas
- Resurreição
- Ascensão
- Cruz

Coloque as palavras do quadro na cruzadinha. Boa sorte!

Para colorir





E esta? Afinal a Catequese não é uma seca!

Ouvimos muitos colegas e pessoas adultas dizer que a catequese é uma “seca”, por isso achámos por bem escrever este texto em conjunto, para tentar acabar com essa ideia. O texto normal foi compilado e combinado das nossas ideias e o que aparece em parêntesis são alguns comentários dos nossos catequistas.

É certo que a catequese nem sempre foi uma das maiores preocupações da Igreja (e a própria Igreja o reconhece...), pelo que o modo como era dada em gerações anteriores, nomeadamente aos nossos pais e avós era muito rígido, onde quase se limitavam a ler (ou mesmo decorar) o catecismo (o que devia mesmo ser uma seca!)

Contudo, a catequese, atualmente, é muito diferente, e vive da alegria e empenho dos catequistas, que não sendo remunerados (só este ano souberam que não recebemos nada!) estão cá para espalhar a mensagem de Deus. O próprio Papa Francisco afirma que a catequese é uma (senão “a”) prioridade da Igreja. Hoje a catequese é um convívio informal, onde nos ensinam de forma mais simples os ensinamentos bíblicos e nos fazem absorver as mensagens de Jesus para conseguirmos aplicá-las no dia a dia.

A catequese ensina-nos a ser melhores cristãos, a conviver com todas as pessoas e a unir-nos cada vez mais com a Igreja e muitas mais coisas, porque a catequese só tem coisas boas. Na catequese também aprendemos sobre a vida de Jesus, mas também o passado das pessoas que influenciaram a vida de hoje, o respeito a ter com qualquer pessoa, a espalhar a palavra de Jesus através dos nossos amigos, a amar a todos sem depender da cor ou mesmo da religião.

Nas nossas sessões gostamos da animação e da alegria, do afeto dos nossos catequistas e do ambiente que se gera. Gostamos da descontração, do convívio e do bom humor, havendo muitos momentos em que podemos expressar à vontade a nossa opinião e dúvidas (o que nem sempre é muito silencioso, mas imensamente valioso...), e ao mesmo tempo aprendemos a comunicar e a estarmos em comunidade. E há tempo para tudo um pouco: para dialogarmos livremente; para refletirmos sobre a sociedade e as suas atitudes, quer no tempo de Jesus, que na atualidade; para vermos filmes ou *powerpoints* que tornam a aprendizagem, a explicação e a interiorização dos temas de que falamos mais fácil; para rezarmos cantando ao som da guitarra (que já vai soando um pouco melhor!); para fazermos trabalhos em grupo, como este; para organizarmos as nossas festas da catequese.

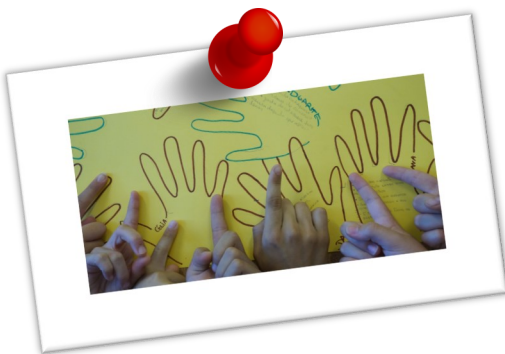
Gostamos da confusão do diálogo (até demais...), mas também gostamos quando as sessões são serenas e há tempo só para estarmos juntos, para sentirmos a união do grupo (que mais heterogéneo não pode ser, mas que funciona tão bem...), e uma maior proximidade a Deus. Sentimos que a catequese nos mostra como amar os outros, do modo como Deus e Jesus nos ensinam e que a catequese é importante, porque é nas crianças que começa a vida dos adultos.

Na catequese aprendemos a ser pessoas melhores e sentimo-nos bem com isso. Aprendemos a anunciar a palavra do Senhor e sentimo-nos mais perto de Jesus. Sentimo-nos felizes, como se fôssemos família e ao mesmo tempo conhecemos me-

lhor Jesus. Se quiserem experimentar vale a pena!

Juntos permaneceremos unidos em Cristo!!!

Trabalho realizado pelo grupo do 7.º ano



Contacte-nos

Para obter mais informações sobre as atividades da nossa Comunidade pode utilizar:

Igreja da Santíssima Trindade
Paróquia de Santa Maria
R. Conde da Ericeira,
6200-086 Covilhã

(+351) 275 098 215

ig.sant.trindade@gmail.com

Ou pessoalmente na Secretaria da Igreja

Agradecemos às seguintes entidades a sua ajuda nesta edição:



panóplia do petisco
BISTRO BAR RESTAURANTE